



FERNANDO PESSOA

7. SAUDADE

A nostalgia da infância está sempre presente.

Júlio (1902-1983).
Desenho. in
Presença, s. 2, n° 1,
1939.



«Sinto mais longe o passado, sinto a saudade mais perto.»

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho.
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 93.

1^a publ. in **Renascença**. Lisboa: Fev. 1924.